

Análise do discurso de Bologna de Benito Mussolini: O corpo político fascista

Prof. Doutorando Rafael Mario Iorio Filho¹

Resumo:

O presente trabalho fora idealizado na disciplina “Literaturas Neolatinas: histórico e imaginário-LEN 842” ministrada pela Prof^a. Dr^a. Flora de Paoli Faria no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A temática do curso foi a relação do corpo e sua linguagem com a criação artística literária italiana. Tal abordagem nos despertou, nas análises dos discursos de Benito Mussolini para a construção da identidade cultural italiana que estamos pesquisando para a nossa tese de doutorado, para de que forma o corpo estaria presente em nosso corpora. Para tanto, escolhemos o discurso de Bologna, visto a sua importância como discurso que vem estabelecer as bases e idéias essenciais do fascismo. Sendo assim, o objetivo de nosso trabalho é demonstrar como se constrói o corpo político fascista através do discurso de Bologna de Benito Mussolini.

Palavras-chave: fascismo italiano, discurso de Bologna, corpo, literatura política

Introdução

O presente trabalho fora idealizado na disciplina “Literaturas Neolatinas: histórico e imaginário - LEN 842” ministrada pela Prof^a. Dr^a. Flora de Paoli Faria no Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e pretende ser ao mesmo tempo, a monografia de final de curso da disciplina e parte de um capítulo de nossa tese de doutorado intitulada “Os discursos de Benito Mussolini: uma proposta de construção da identidade cultural italiana”.

A temática do curso foi a relação do corpo e sua linguagem com a criação artística literária italiana. Tal abordagem nos despertou, nas análises dos discursos de Benito Mussolini para a construção da identidade cultural italiana que estamos pesquisando para a nossa tese de doutorado, para de que forma o corpo estaria presente em nosso corpora. Para tanto, escolhemos o discurso de Bologna, visto a sua importância como discurso que vem estabelecer as bases e idéias essenciais do fascismo.

A história política e cultural da Europa na transição do século XIX para o século XX caracteriza-se pela aceleração da modernidade e é marcada pelo desenvolvimento e expansão de um capitalismo imperialista dos Estados, e como tal da indústria e da técnica, através de uma massificação da sociedade e do fantasma do operariado que acaba por culminar, sustentadas pelas ideologias do imperialismo e do nacionalismo¹, em duas guerras mundiais.

No contexto específico da Itália, vislumbra-se neste período a tentativa de uma afirmação italiana no jogo das nações, impulsionada pelo crescimento industrial do norte italiano.

¹ O nacionalismo nos moldes que estamos trabalhando neste texto é caracterizado como um processo de reafirmação dos valores que estão no imaginário de um povo, que os constituem o seu auto-reconhecimento.

A sociedade italiana, marcada por fortes diferenças culturais e sociais, une-se socialmente no esforço da 1ª Guerra Mundial, mas, logo após, entra em crise pelas dificuldades econômicas decorrentes do conflito. Surgem, então, em 1919, o maior controle do Estado nacional sobre os *paese* (províncias), o operariado organizado para a luta política e a revolta dos católicos a favor do Papa².

Revoltas e greves operárias estremece a frágil monarquia italiana, que assiste a ascensão do movimento político liderado por Benito Mussolini baseado numa coalisão de forças sociais que agregam as premissas das transformações oriundas do progresso técnico, o descontentamento dos combatentes da 1ª guerra, as idéias revolucionárias socialistas e a necessidade de expansão imperialista da burguesia industrial, ficando a monarquia a deriva da marcha sobre Roma no dia 28 de outubro de 1922, quando o partido fascista se aloja no poder³.

Desta forma, estabelece-se o Fascismo na Itália como um movimento político totalitário⁴ e totalizante, caracterizado por ser uma saída do capital nacional ao crescimento das reivindicações comunistas, pela prática econômica corporativa, por uma afirmação de uma identidade nacional italiana e pela expansão colonial.

Este movimento apresenta duas tendências ideológicas: uma revolucionária, que possui traços da cultura e das estéticas do século XIX (de D'Annunzio ao futurismo) e fundamenta-se sobre os mitos do progresso e do desenvolvimento pela indústria e pela técnica. E outra conservadora, que objetiva ser uma saída liberal autoritária para o restabelecimento da ordem social fraturada e contenção das classes populares.

Sendo assim, o objetivo de nosso trabalho é demonstrar como se constrói o corpo político fascista através do discurso de Bologna.

1 Noções gerais acerca da Análise do Discurso Político

Primeiramente, é necessário dizer que o presente item será organizado da seguinte maneira: a apresentação do conceito de discurso, os conceitos que a expressão análise do discurso reúne e as grandes tendências da análise do discurso moderna.

O discurso é um ato fato de palavra e o termo discurso contém em si a idéia de movimento que pressupõe a mediação entre a linguagem, o homem e as práticas naturais e culturais que fazem parte de uma determinada sociedade.

A Análise do Discurso é uma disciplina nova que nasce da convergência das correntes lingüísticas e os estudos sobre a retórica greco-romana. A definição de Análise do Discurso chama as noções da Lingüística textual na qual os elementos da frase não podem ser relacionados a múltiplos sentidos lingüísticos, extra-lingüísticos e sociais.

A Análise do Discurso apresenta dois grandes filões: o primeiro é daquelas tendências de análises mais amplas, que segundo Patrick Charaudeau são caracterizadas pelo estudo do mosaico que

² Giulio FERRONI (1991:12).

³ Idem (1991:13).

⁴ “O totalitarismo consiste na soma dos efeitos da vida social e na subordinação deles a uma norma disciplinar global, mas também na negação da própria vida social, na erosão de suas fundações, e na renúncia teórica e prática à própria possibilidade de existência de multidão. Totalitária é a fundação orgânica e a fonte a fonte unificada da sociedade e do Estado. A comunidade não é uma criação coletiva dinâmica mas um mito primordial de fundação. Uma noção originária de povo propõe uma identidade que homogeneiza e purifica a imagem da população, enquanto impede as interações construtivas de diferenças dentro da multidão”. HARDT e NEGRI (2005:130).

o termo sucita. Charaudeau afirma que o “sentido amplo é apreendido quando esta disciplina tem como equivalente o estudo do discurso”.⁵

O segundo filão apresenta os sentidos restritivos da Análise do Discurso que nasceu com o intento de ter uma autonomia científica própria e de estudar o discurso como o centro de todas as suas possibilidades manifestações, distinguindo-o, assim, de todas as outras ciências que estudam os fenômenos sociais históricos, políticos, filosóficos etc.

Charaudeau nos informa que as tendências da Análise do Discurso no mundo são expressadas da seguinte maneira:

a) A análise do discurso como estudo do discurso – é uma análise real da linguagem em um uso contextual e expressivo dos agentes comunicativos. Nesta situação podemos inserir diversas correntes: a análise da comunicação, a sociolinguística e a etnografia da comunicação.

b) A análise do discurso como estudo da conversação – é uma análise, ou melhor, uma corrente de estudo anglo-americana que analisa o discurso em bases da atividade de interação.

c) A análise do discurso como visão do mesmo discurso – é segundo Maingueneau uma análise que não tem por objeto nem a organização textual nem também a situação de comunicação, mas deve pensar o dispositivo da enunciação que associa organização textual e um lugar social determinado.

O nosso texto adota como pressupostos teóricos aqueles da Escola Francesa de Análise do Discurso e se propõe a estudar particularmente as relações entre a força persuasiva das palavras e os seus usos na constituição da legitimidade do discurso jurídico.

A análise do Discurso consiste no fato de que os discursos tornam-se possíveis tanto na emergência de uma racionalidade política quanto na regulação dos fatos políticos.

Neste sentido, podemos elencar três lugares em que se realizam a produção dos sentidos do discurso. Assim, o objeto de desenvolvimento de nossa pesquisa se baseia sobre estes três lugares de representação que são: o primeiro *topos* é aquele da doutrina política, ou seja, consiste no sistema de pensamento que é resultado de uma atividade discursiva que procura fundar um ideal político referível à construção das opiniões. Ou seja, de uma dogmática política, não atrelada a autores especificamente, mas sim, para usar uma denominação “bourdieuniana” ao *habitus* e ao capital simbólico dos integrantes do campo político.

O segundo se caracteriza como uma dinâmica de comunicação dos atores político, ou seja, a razão ideológica de identificação imaginária da “verdade” política. Os atores do campo político fazem parte das diversas cenas de vozes comunicantes de um enredo permeado pelo desafio retórico do reconhecimento social, isto é, o consenso, a rejeição ou a adesão. Suas ações realizam vários eventos: audiências públicas, debates, reuniões, e hoje principalmente, a ocupação do espaço midiático. Precisam de filiações, estabelecendo organizações que se sustentam pelo mesmo sistema de crença política articuladora de ritos e mitos pela via dos procedimentos retóricos⁶.

O terceiro se liga às influências do discurso sobre instituições que formam uma cultura política, isto é, o discurso político que não se mantém fechado no campo jurídico mas influencia todas as instituições culturais. Ou seja, este lugar da produção do discurso estabelece as relações entre os atores de dentro do campo e os de fora que revelam opiniões produtoras de conceitos que expandem a cultura relacionada a esse tipo de discurso.

⁵ CHARAUDEAU (2006:43).

⁶ Quanto às relações da Retórica com o Direito cf. IORIO FILHO (2006:723-726).

2 Uma proposta de análise do discurso político através do estudo dos gêneros situacionais e visadas discursivas propostas por Patrick Charaudeau

Por outro lado, toda decisão pressupõe uma prática de linguagem, impondo-se mencionar que o discurso decisório é polifônico (pois resulta do somatório das vozes e discursos de diversos atores), sendo possível dele se extrair diversas cadeias de discursos, e, contemporaneamente, faz surgir um novo discurso, pelo que também se apreende a faticidade dos conflitos sociais. Nesse sentido, nos chama a atenção a ideologia que permeia esse discurso, revelando-se na representação social que o magistrado faz das normas que deve aplicar e do conflito que lhe é submetido.

Entre os diversos estudiosos do tema, Patrick Charaudeau é o que melhor se adequa a explicitar a ideologia⁷ concretizada nos discursos políticos de Benito Mussolini.

A metodologia proposta por Charaudeau situa-se na moldura da chamada Teoria Semiolinguística do discurso, pois se alinha a uma tradição de estudo dos gêneros deliberativos e da persuasão codificados pela retórica aristotélica. Parte-se de uma problemática da organização geral dos discursos, fundamentando-se em um projeto de influência do EU sobre o TU em uma situação dada⁸, e para qual existe um contrato de comunicação⁹ implícito de interação social.

A perspectiva de Charaudeau associa os seguintes fatores:

a) a análise da situação – aborda os gêneros do discurso associados às práticas sociais, consideradas na estrutura das forças simbólicas (*habitus*)¹⁰ estabelecidas e reproduzidas no campo de poder no qual situa-se o estatuto de cada autor;

b) o discurso performatizado – o discurso e o estatuto do autor são reproduzidos consciente e/ou inconscientemente pelo locutor na enunciação do que é dito;

c) a semiolinguística – o texto produzido é resultado de processos em que os sujeitos comunicantes se relacionam em ação de influência sobre o TU perpassando diversas finalidades e situações comunicativas¹¹.

Assim Patrick Charaudeau explicita a sua proposta:

⁷ Ideologia, para o presente trabalho, deve ser compreendida como “um sistema global de interpretação do mundo social” Cf. ARON (1968:375).

⁸ As situações dadas para o presente estudo seriam os discursos políticos de Benito Mussolini.

⁹ Para Charaudeau contrato de comunicação é “um conceito central, definindo-o como o conjunto das condições nas quais se realiza qualquer ato de comunicação (qualquer que seja a sua forma, oral ou escrita, monolocutiva ou interlocutiva). É o que permite aos parceiros de uma troca linguageira reconhecerem um ao outro com os traços identitários que os definem como sujeitos desse ato (identidade), reconhecerem o objetivo do ato que os sobredetermina (finalidade), entenderem-se sobre o que constitui o objeto temático da troca (propósito) e considerarem a relevância das coerções materiais que determinam esse ato (circunstâncias).” Cf. CHARAUDEAU e MAINGUENEAU (2004:132).

¹⁰ Categoria criada por Pierre Bourdieu para definir a estruturação de um raciocínio próprio da relação e práticas dos agentes sociais e seus campos, de forma a legitimar e criar o campo sobre o qual agem. Esse modo de pensar específico dos agentes de um campo de poder é historicamente construído, evoluindo em novas formas de adaptação e reforço de suas convicções, sem, contudo serem atingidos seus princípios essenciais. Ele procura ser maleável aos anseios dos agentes impedidos de adentrar ao campo a fim de que possam se manter as relações de poder como legítimas.

¹¹ Para depreender o panorama acerca dos diversos sentidos dados a expressão situação comunicacional Cf. CHARAUDEAU e MAINGUENEAU (2004:450). Patrick Charaudeau a associa a questões extralingüística, separando-a de contexto intralingüístico. Entretanto, para o presente trabalho não será feita esta cisão, pois os dois são sempre necessários às significações das frases. Sendo assim, contexto e situação comunicacional, aqui, serão expressões sinônimas.

O sujeito, ser individual, mas também social necessita de referências para se inscrever no mundo dos signos e significar suas intenções. Logo, apóia-se numa memória discursiva, numa memória das situações, que vão normatizar o comportamento das trocas languageiras, de modo que se entendam e obedeçam aos “enjeux” (expectativas) discursivos, que persistem na sociedade e estão a guiar os comportamentos sociais, de acordo com contratos estabelecidos. Ex. Um discurso político pode se realizar como um debate, um comício, uma entrevista, um texto escrito, um papo amigável do candidato, com direito a tapinhas nas costas etc. Cada realização vai exigir uma forma diferente que está de acordo com a situação. (CHARAUDEAU, 1992:47)

Essa influência do EU sobre o TU, denominado princípio de influência, caracteriza-se como um ato de linguagem da relação que o EU (locutor) objetiva ou visa no TU (receptor) como um efeito, pedido, ordem ou, na perspectiva de nosso objeto, da imposição de uma decisão de autoridade.

O mecanismo aqui descrito denomina-se de visadas, ou seja, finalidades concretizadas no discurso a partir do princípio da autoridade do EU. São elas: a) visada prescrição – EU mandar e o TU deve fazer; b) visada solicitação – EU solicitar e o TU deve atender; c) visada instrução – EU fazer saber fazer e o TU querer saber; d) visada demonstração – EU fazer saber com provas e o TU aceitar prova e fazer.

Enfim, para Charaudeau a situação comunicacional (que se dá pela enunciação) atrela-se ao fenômeno da organização das categorias da língua, ordenando-as através dos modos de organização descritiva, narrativa e argumentativa do texto, de maneira a expressar as posições do EU (locutor), princípio da influência, nas relações de posição de fala com o interlocutor (TU). Desta forma, teríamos três funções, ou comportamentos dos atores falantes na encenação discursiva, do modo enunciativo: alocutivo (relação de influência), elocutivo (revelação do ponto de vista do TU) e delocutivo (retomada da fala de um terceiro).

Conclusão: a construção do corpo fascista através do Discurso de Bologna

Antes de fazermos a análise em si do Discurso de Bologna no intuito de vislumbrarmos a construção do corpo fascista faz-se necessário algumas considerações preliminares acerca do que é o corpo, imagem corporal e linguagem corporal.

O corpo é um sistema biofísico instrumentalizado de uma animalidade racional, em que são representados todos os nossos arquétipos e potenciais por experiências concretas.

A imagem corporal significa todas as sensações e imagens mentais que este corpo representa de si mesmo.

Desta forma, a linguagem corporal pode ser caracterizada como o dinamismo do corpo no espaço ao se autointerpretar pelas imagens e representações que faz de si mesmo.

Discorso Di Bologna

Excerto 1: “Potrei dirvi socraticamente che se ognuno deve conoscere se stesso, anche io conosco e devo conoscere me stesso (applausi) . Come è nato questo fascismo, attorno al quale è così vasto strepito di passioni, di simpatie, di odi, di rancori e di incomprendione? Non è nato soltanto dalla mia mente o dal mio cuore: non è nato soltanto da quella riunione che nel 1919 noi te-

nemmo in una piccola sala di Milano. E' nato da un profondo, perenne bisogno di questa nostra stirpe ariana e mediterrânea.”¹²

Comentário 1: Nesta passagem é importante notarmos três presenças do corpo fascista que nos auxiliaram, ao final do trabalho, entender a imagem deste corpo, são elas: 1- o enunciador (Mussolini) se identifica com o próprio fascismo, ao usar os pronomes pessoais de 1ª pessoa, afirmando se reconhecer a si mesmo; 2- temos, então, um corpo que se vê refletido, pois se auto-reconhece e; 3- uma localização racial e espacial deste corpo, como de estirpe ariana e mediterrânea.

Excerto 2: “*Noi sentimmo allora, noi che non eravamo i maddaleni pentiti; noi che avevamo il coraggio di esaltare sempre l'intervento e le ragioni delle giornate del 1915; (...) noi che volemmo una pace vittoriosa, noi sentimmo subito, appena cessata l'esaltazione della vittoria, che il nostro compito non era finito.*”¹³

Comentário 2: Novamente costata-se o uso de pronome de 1ª pessoa, só que agora no plural “noi”, inserindo a todos os italianos, a massa, neste corpo. Atribui-se, também, uma e outra qualidade a este corpo, tal seja ser corajoso.

Excerto 3: “*Avevamo vinto, avevamo vinto noi per tutti, avevamo sacrificato il fior fiore della nostra gioventù, e poi si veniva a noi coi conti degli usurai.*”¹⁴

Comentário 3: Neste trecho verifica-se que este corpo foi construído pelo esforço juvenil do povo italiano.

Excerto 4: “*ci sarà il sangue di un italiano in Itália (...) perché infine sentivamo vivi e vitali quei vincoli di razza che non ci lega soltanto agli italiani da Zara a Ragusa ed a Cattaro, ma che ci lega anche agli italiani del Canton Ticino, (...) a questa grande famiglia di 50 milioni di uomini che noi vogliamo unificare in uno stesso orgoglio di razza (...) vogliamo che tra spirito e materia, fra cervello e braccio si realizzi la comunione, la solidarietà della stirpe.*”¹⁵

Comentário 4: Nesta parte estamos diante de um ponto bastante importante na construção do corpo fascista, visto que ressalta os elementos da construção de uma identidade cultural italiana. O sangue e o orgulho de raça que identifica e congrega todos os italianos como um povo único e distinto de todos os outros no mundo, unido por mentes em uma única ideologia (fascismo) e braços fortes para a reconstrução e crescimento da Itália.

¹² Tradução: Poderia dizer-lhes socraticamente que se alguém deve se conhecer, eu também conheço e devo conhecer a mim mesmo. Como nasceu este fascismo, em torno ao qual é assim vasto de paixões, simpatias, de ódios, de rancores e de incompreensões? Não nasceu somente da minha mente ou do meu coração: não nasceu somente daquela reunião que no ano de 1919 nós tivemos em uma pequena sala em Milão. Nasceu de uma profunda, e perene necessidade desta nossa estirpe ariana e mediterrânea.

¹³ Tradução: Nós sentimos então, nós que não éramos os madalenos pedintes; nós que tínhamos a coragem de exaltar sempre a intervenção e as razões da jornada de 1915 (...) nós que quisemos uma paz vitoriosa, nos sentimos de repente, apenas cessada a a exaltação da vitória, que o nosso objetivo não terminara.

¹⁴ Tradução: Tínhamos vencido, nós tínhamos vencido por todos, tínhamos sacrificado a flor da nossa juventude, e pois se vinha a nós com as contas dos agiotas.

¹⁵ Tradução: Haverá o sangue de um italiano na Itália (...) porque ao final sentíamos vivos e vitais aqueles vínculos da raça que não liga somente os italianos de Zara a Ragusa e a Cattaro, mas que une também aos italianos do Canton Ticino (...) a esta grande família de cinquenta milhões de homens que nós queremos unificar em um mesmo orgulho de raça, queremos que entre o espírito e a matéria, entre o cérebro e o braço se realize a comunhão, a solidariedade da estirpe.

Excerto 5 (traduzido pelo autor): “aveva dato in pasto alla esasperazione ed ai giusti dolori di gran parte del popolo italiano. Anche allora noi Fascisti avemmo il coraggio di difendere certe azioni che col misurino della morale corrente non sono forse difendibili.”¹⁶

Comentário 5: Um corpo que sente dor. Muito interessante esta passagem com a simbologia dos “camicie nere”, ou seja, o uniforme que identificava todos os fascistas. Eles usavam camisas negras por estarem de luto pelas dores italianas.

Excerto 6 (traduzido pelo autor): “si dimenticava il mio spirito tenacissimo e la mia volontà qualche volta indomabile. Io, tutto orgoglioso del miei quattromila voti, e chi mi ha visto in quei giorni sa con quanta disinvoltura accettassi questo responso elettorale, dissi: la battaglia continua ! Perché io credevo fermamente che giorno sarebbe venuto in cui gli italiani si sarebbero vergognati delle elezioni del 16 Novembre (...) Ma ancora non è finito l'avvento di questo Fascismo, (...) di questo movimento giovane, ardimentoso ed eroico. Io solo qualche volta , io che rivendico la paternità di questa mia creatura”.¹⁷

Comentário 6: Vislumbramos agora um corpo animalizado, narciso, feroz e com força juvenil, que pretende se impor a todos que lhe opõe a presença, principalmente, a tudo aquilo que é velho e arcaico e que se incorporaria ao próprio Mussolini.

Excerto 7: “Ma voi dovete spiegarvi il fenomeno dell'ira e della incompreensione dei socialisti. I socialisti avevano in Italia costituito uno stato nello Stato (...) Noi siamo i primi a riconoscere che una legge dello Stato deve dare le otto ore di lavoro e che ci deve essere una legislazione sociale rispondente alle esigenze dei tempi nuovi.”¹⁸

Comentário 7: Finalmente, temos um corpo político que se autoreconhece, ao se comparar com outro corpo (socialismo). Constata-se neste ponto a tentativa de ocupação do espaço ideológico italiano, repudiando aquele corpo que se identifica como uma ameaça.

Teríamos, então, como imagem do corpo fascista e dos fascistas, um sistema totalitário, no qual o Duce, a ideologia e os italianos formam uma única massa racial revolucionária, jovem, trabalhadora, corajosa, portadora de todas as dores italianas e orgulhosa das suas capacidades na condução da Itália a grandeza mundial no jogo das nações.

Referências Bibliográficas

[1] ARENDT, Hannah. *As origens do totalitarismo*. trad. Roberto Raposo. 2.ed. Rio de Janeiro: Documentário, 1979.

¹⁶ Tradução: Havia dado motivos a exasperação e a justas dores de grande parte do povo italiano. Também agora, nós Fascistas temos a coragem de defender certas ações que com a medida da moral corrente não são, talvez, defensáveis.

¹⁷ Tradução: Se esqueceria meu espírito tenacíssimo e a minha vontade algumas vezes indomável. Eu, todo orgulhoso dos meus quatro mil votos, e quem me viu nestes dias sabia com tanta desenvoltura aceitasse esta responsabilidade eleitoral, disse: a batalha continua! Porque eu acreditava firmemente que dia haveria de chegar em que os italianos se saberiam envergonhados das eleições de 16 de novembro (...). Mas ainda não acabou o advento deste Fascismo, dese movimento jovem, construtor e heróico. Eu sozinho algumas vezes, eu que reivindico a paternidade desta minha criatura.

¹⁸ Tradução: Mas a vocês deve se explicar o fenômeno da ira e da incompreensão dos socialistas. Os socialistas tinham constituído na Itália um Estado no Estado (...). Nós somos os primeiros a reconhecer que uma lei do Estado deve dar as oito horas de trabalho e que deve haver uma legislação social correspondente às exigências dos novos tempos.

- [2] ARON, R. *L'opium des intellectuels*. Paris: Gallimard, 1968.
- [3] BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Vol. 1 e 2. 10. ed. Brasília: UNB, 1997.
- [4] BOSWORTH, R. J. B. *MUSSOLINI's Italy – Life under the Dictatorship 1915-1945*. London: Penguin Books, 2006.
- [5] BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- [6] CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso Político*. São Paulo: Contexto, 2006a.
- [7] _____. *Grammaire du sens et de l'expression*. Paris: Hachette, 1992.
- [8] _____. MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.
- [9] FERRONI, Giulio. *Storia della letteratura italiana. Il novecento*. Milano: Einaudi, 1991.
- [10] HARDT, Michael e NEGRI, Antonio. *Império*. 7.ed. trad. Berilo Vargas. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2005.
- [11] IORIO FILHO, Rafael Mario. *Retórica*. In: BARRETO, Vicente de Paulo (coord.). *Dicionário de Filosofia do Direito*. São Leopoldo e Rio de Janeiro: UNISINOS e Renovar, 2006.

Autor(es)

¹ **Rafael Mario IORIO FILHO, Prof. Doutorando**
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Letras Neolatinas
rafaiorio@ig.com.br